

APRESENTAÇÃO

E com imensa satisfação que publicamos mais um número da Revista Geografia em Questão, publicação que a partir de agora será semestral, graças aos esforços da diretoria da AGB – seção local de Marechal Cândido Rondon, do comprometimento da Comissão Editorial e da colaboração de nosso Conselho Consultivo. Agradecemos imensamente a todos que tem contribuindo para o fortalecimento da revista enquanto um meio de divulgação das pesquisas que têm sido realizadas na ciência geográfica para além das universidades brasileiras.

Nesse número apresentamos 4 textos que trazem reflexões com o tema “Fronteira”. O primeiro é resultado do debate realizado por André Roberto Martin em maio de 2008 durante a realização do XIII EPEG – Encontro Paranaense de Estudantes de Geografia, realizado na UNIOESTE – Marechal Cândido Rondon. Os demais textos são reflexões dos professores Emilce Cammarata, Regina Krestschmer e Jones Dari Goettert a serem realizadas na mesa-redonda “Multiplicidade na fronteira” durante o I Simpósio Internacional dos Espaços de Fronteira realizado na UNIOESTE - Marechal Cândido Rondon em setembro de 2011.

No texto “(Des) Controle dos territórios – e de suas fronteiras – num mundo globalizado” de André Roberto Martin, o professor nos brinda com uma reflexão a respeito da questão do território e da fronteira, procurando desmistificar a idéia de um mundo sem fronteiras, retratando a importância que o território tem ao longo da história e sua revalorização na atualidade geográfica. Para o autor a fronteira é um conceito que está associado ao componente ideológico do Estado-nação, na formação do território e sua intencionalidade de poder, que muda também de acordo com a referência histórica cultural dos povos, com os conflitos e a luta de classes. Assim, para os anglo-americanos fronteira é aquilo a ser transposto\expandido; na herança luso-brasileira, a fronteira é algo delimitado e intransponível por acordos diplomáticos; já para os povos hispano-americanos, ela é algo arbitrário que divide e controla os povos.

O texto “Nuevos escenarios en las fronteras de Argentina-misiones con Brasil y Paraguay” Emilce Beatriz Cammarata, discute sobre a fronteira a partir do espaço relacional, caracterizado pela complexidade de objetos e ações de significados materiais e imateriais. Além da peculiaridade histórica da área fronteira Brasil-Paraguai-Argentina, manifestada pela livre circulação de homens e mercadorias na sua formação sócio-espacial, procura-se destacar o hibridismo da dinâmica sócio-econômica e cultural do espaço fronteiro, marcada por relações com o sistema-mundo, com o Estado Nacional e pelas relações cotidianas fronteiriças, que envolvem comércio de mercadorias, traslados de pessoas para trabalhar, trocas culturais, o que exige uma reinterpretação das estruturas espaciais.

O texto de Regina Kretschmer, “Conflictos territoriales en las regiones de frontera en Paraguay Oriental”, faz uma análise histórica da questão agrária no Paraguai. Esta, que têm suas origens na Guerra da Tríplice Aliança (1865-1870), acentuando-se na ditadura de Stroessner (1954-1989), momento em que se processa a aliança entre os latifundiários e o capital internacional, com a estrangeirização das terras mediante meio ilícitos, instalação de multinacionais e imigração, principalmente de brasileiros na porção Oriental do Paraguai, e expropriação do campesinato paraguaio. O contexto da abertura política no Paraguai tem colocado o campesinato paraguaio, antes excluído politicamente da esfera pública, como ator social de representação própria, que têm pressionado por meio de invasões e ocupações o governo paraguaio para realização de uma política agrícola voltada para o campesinato e da emergência de uma Reforma Agrária. Os conflitos entre o campesinato e o agronegócio têm se mostrado violentos, reforçando o antagonismo de classes.

Em “A fronteira como dispositivo de poder, de controle e de identidade (considerações iniciais)” do autor Jones Dari Goettert, decorre a idéia de fronteira como um dispositivo, abarcando o poder simbólico, as imagens e representações que emanam das fronteiras, sobretudo fronteiras nacionais, finalizando a discussão com duas narrativas e uma imagem que demonstram a concepção de fronteira vivenciada por pessoas que vivem em locais de fronteiras nacionais e de locais não fronteiriços mostrando como a fronteira nos influencia em nossos jeitos de pensar e agir no Mundo Moderno.

“Educação e Metropolização: o caso das escolas públicas nas áreas centrais e valorizadas de São Paulo” evidencia que a partir da década de 1990, as escolas públicas inseridas no contexto urbano de São Paulo passam a sofrer forte influência das transformações econômicas e políticas. A pesquisa de doutorado de Gilberto Cunha Franca nos revela que a implosão-explosão da cidade de bairros, originando a reestruturação metropolitana, repercute num esvaziamento populacional do centro com destino a periferia da metrópole, levando ao fechamento de inúmeras unidades escolares centrais de ensino público. As que resistem, estão condicionadas a ampliação do seu raio de ação como é o caso da escola pesquisada pelo autor.

O artigo “Multiterritorialidade e Múltiplas Identidades: o território da comunidade de pescadores de Copacabana, Rio de Janeiro” de Letícia Giannella, trás para discussão a existência de comunidades tradicionais em grandes centros urbanos, e tendo como base de estudo, a comunidade de pescadores de Copacabana, Rio de Janeiro. No qual, a autora aborda a questão da multiterritorialidade experimentada pelos sujeitos envolvidos na comunidade, tal vivência multiterritorial se constitui como um elemento de transformações sociais. A autora se baseia em teóricos que compreende a multiterritorialidade vivenciada pelo grupo como condição

para renovar antigas categorias fragmentadas/fragmentadoras perante a nova realidade social, onde as identidades, as vivências e os cotidianos são múltiplos e complexos.

Mauricio Torres trás em seu artigo “A Despensa Viva: um banco de germoplasma nos roçados da floresta” uma formidável contribuição para a compreensão da relação harmônica do campesinato com a natureza, apontando para a importância desta afinidade na preservação da biodiversidade amazônica. O Autor afirma ainda que o modo de vida camponês é calcado numa pluralidade de cultivares e saberes que são irracionais do ponto de vista da lógica do capital que está assentado na uniformidade da produção como no agronegócio.

Camila Ferracini Origuéla, com o artigo “Disputa Territorial no Pontal do Paranapanema - SP: avanço do agronegócio canavieiro e diminuição nas ocupações de terras” aborda o avanço do agronegócio como sendo um dos principais fatores da diminuição de ocupações de terras no Pontal do Paranapanema em São Paulo, apresentando dados para justificar sua temática. A autora ainda destaca a disputa do território entre agronegócio e campesinato, desta forma o agronegócio é uma produção empresarial, determinada a absorver lucros retirados campo, a terra possui valor mercadológico e a garantia de lucros está direcionada em uma monocultura. Já a produção camponesa possui suas especificidades determinada a partir da base familiar, a terra tem “valor” sentimental é dela que se retira o sustento da família, desta forma o tipo de ocupação desses territórios é diferenciado. O texto ainda aborda os movimentos sociais na luta pela permanência do camponês no campo, contrariando a lógica mercadológica do agronegócio.

O artigo de Djoni Roos intitulado “Os limites da Reforma Agrária brasileira e as conquistas camponesas no Paraná” trata das lutas e resistências organizadas no âmbito nacional e estadual (principalmente no centro-sul paranaense). O autor é enfático no texto, afirmando que no Brasil a reforma agrária não surge como uma política de Estado, sendo que ela só é posta na pauta política através das lutas e mobilizações dos camponeses. Este é o tema central e o autor faz um importante resgate histórico da questão no Brasil e por fim apresenta o panorama atual do tema, com vistas a sua área de estudo localizada no centro-sul do Paraná. Com certeza é um artigo instigante para todos que se envolvem com o tema da resistência e luta dos camponeses.

“Paradigmas do Planejamento Territorial Cartografias da Desigualdade em São Paulo” de James Humberto Zomighani Junior, analisa os mapas elaborados pela Fundação SEADE, instituição do governo do estado de São Paulo a partir das teorias da Geografia e Cartografia, buscando reconhecer o conceito de território que orientou a produção e a utilização dessa cartografia pelos planejadores. Aponta a necessidade de nova regionalização do território paulista com finalidade de diminuir as desigualdades sociais e promover maior justiça social, estimulando novas reflexões envolvendo cartografia e ação política.

A autora Cristiane Fernandes de Oliveira “Água e Saneamento Básico em Manaus, Amazonas - Brasil: valoração econômica em serviços de utilidade pública” traz discussões polêmicas sobre a valorização econômica da água e a privatização dos serviços de saneamento básico. O trabalho é resultado de pesquisa de doutoramento sobre o caso de Manaus - AM, através da qual se discute a concessão dos serviços de água em relação às novas práticas engendradas pela iniciativa privada. Nesse caminho a autora apresenta apontamentos sobre o balanço dos impactos sociais e ambientais que envolvem o acesso à água potável.

O texto apresentado por Núbia Beray Armond e Anice Esteves Afonso, “A Geografia Física no Brasil: em busca das matrizes teóricas originárias e suas influências nas abordagens integradoras” procura fazer um breve estudo historiográfico sobre as matrizes originárias do que se considera uma Geografia brasileira. No qual as autoras apontam quais foram as matrizes, e os teóricos que tiveram maior influência na Geografia brasileira, sobretudo nas origens teóricas de uma Geografia integrada, a partir da Geografia Física no Brasil, estabelecida após sua institucionalização, auxiliada, principalmente, pela vinda de intelectuais de origem franco – germânica.

O artigo “Imaginarios Geográficos y Cultura Visual Peronista: las imágenes geográficas en la Revista *Billiken* (1945-1955)” de Veronica Hollman e Carla Lois examina um conjunto de imagens geográficas publicadas na Revista *Billiken* destinada para crianças durante os dois governos peronistas na Argentina. Para interpretar os imaginários geográficos as autoras terão como eixos de análise a paisagem, o trabalho e o território.

Por fim o artigo de Patrícia Suzana Vasquez e Laura Zulaica, “Aplicación de Sensores Remotos al Estudio de los Cambios en el Uso de la Tierra y su Incidencia Sobre el Hábitat, en la Cuenca Del Rio Quequen Grande (Provincia Buenos Aires, Argentina)”, quantifica as áreas ocupadas por diferentes processos de uso do solo da Bacia do Rio Quequén Grande no período de 1998-2008, estabelecendo comparações entre as unidades geomorfológicas que a compõem. De acordo com as autoras os resultados obtidos permitem afirmar que os sensores remotos constituem uma alternativa central para determinar mudanças nos usos do solo e seus efeitos sobre a vegetação, para gerar propostas que tendem a sustentabilidade agro-produtiva na bacia.

Diante de mais uma publicação agradecemos, aos autores que confiaram em nossa revista pra divulgar suas pesquisas e reflexões, aos professores que nos enviaram seus textos com a temática “Fronteiras”, ao nosso conselho consultivo pela imensa colaboração, a diretoria da AGB – Marechal Cândido Rondon e a comissão editorial. Muito Obrigado!

Comissão Editorial